



Saúde Oral em debate

A importância de políticas de Saúde continuadas, a necessidade de maior investimento das verbas atribuídas à Saúde Oral pelo orçamento de estado, o papel das escolas na educação dos mais jovens e sobretudo da prevenção. Estas foram as conclusões mais veementes do I Fórum de Saúde Oral que decorreu no sábado, dia 8 de Outubro, no Palácio da Bolsa. O Fórum, organizado pela ONG Mundo a Sorrir (MAS), foi dedicado ao tema “Pensar Hoje para Agir Amanhã”.

Para Miguel Pavão, presidente da Mundo a Sorrir, esta foi “a primeira de muitas iniciativas, cujo fim é trazer a debate a premência da prevenção no que diz

respeito aos cuidados de Saúde Oral”. O Fórum arrancou com a intervenção de Miguel Pavão, presidente da MAS, onde salientou que a “ONG MAS está numa posição privile-

giada para congregar os diferentes esforços e promotores que lutam por uma melhor Saúde Oral em Portugal”. Seguidamente, o Provedor da Santa Casa Da Misericórdia, António Tavares, falou sobre “O debate para a conquista da Saúde” e das contrariedades na aposta de políticas de saúde. Seguiu-se um painel composto por três deputados à Assembleia da República – Nuno Reis, Manuel Pizarro, João Semedo – e Margarida Jordão, da Direcção Geral de Saúde, para o debate de “A Saúde Oral na dependência de políticas continuadas”.

João Semedo sublinhou a importância de “alargar os programas de Saúde, uma vez que grande parte da população não é abrangida pois estes programas são direccionados, sobretudo, a crianças e idosos.” “Coloco-me do lado dos que pensam que a

Saúde é uma preocupação global e não de cada pessoa individualmente”, avançou o deputado. Manuel Pizarro, na sua intervenção, começou por realçar que esta iniciativa colocava “na mesa” um tema “muito importante que é a continuidade das políticas”. Para o deputado do PS “uma política do domínio da Saúde deve durar umas décadas”. Também Nuno Reis sublinhou a importância de uma “lógica de continuidade” no que toca as políticas de Saúde. “Concordo com a ideia de que um dos principais problemas em Portugal é a falta de continuidade dos projectos”, adiantou.

A segunda mesa redonda trouxe a debate “Como criar sinergias nos diferentes promotores de Saúde Oral”. José Frias Bulhosa (Ordem dos Médicos Dentistas), Maria Manuela Pinheiro (Ordem dos Médicos),

Publicidade

José Barbosa Lima (Ordem dos Enfermeiros), Alexandra Queirós (Associação Portuguesa de Higienistas Orais) e Ana Paula Alves (Sociedade Portuguesa Saúde Escolar) apresentaram e discutiram algumas ideias, num painel moderado por Gil Alcoforado, catedrático da Faculdade Medicina Dentária de Lisboa. Ficou o alerta aos profissionais para um diagnóstico o mais breve possível assim como a importância da interligação institucional para promoção da Saúde.

A ONG Mundo a Sorrir, que luta pela valorização da Saúde Oral em Portugal e no Mundo, pretende desta forma, criar espaço para que o diálogo e reflexão, se possam traduzir na articulação de diferentes intervenientes e na conquista futura de mais saúde junto da Sociedade Portuguesa.

A Mundo a Sorrir (MAS) é uma organização sem fins lucrativos que actua no campo da Saúde Oral. O objectivo é promover o bem-estar nas comunidades mais desfavorecidas e, simultaneamente, fazer chegar informação e cuidados básicos a populações e famílias excluídas ou marginalizadas para que a Saúde Oral passe a ser um direito universal e acessível a todos. Esta ONG, que começou com 12 voluntários e hoje integra cerca de 500, já realizou mais 25 mil rastreios e 7 mil consultas através de projectos nacionais e internacionais, nomeadamente na Guiné-Bissau, em Cabo Verde e na Índia.

A actuar a nível nacional e internacional há mais de seis anos, a MAS recebeu em 2010 o Prémio Cidadania e foi destacada pelo Presidente da República como ONG de Boas Práticas. ●



Vários especialistas de medicina dentária debateram o tema saúde oral no I Fórum organizado pela ONG Mundo a Sorrir